Dezembro / Janeiro 2007 LXXXVII nº 1037

o Semeador Baptista

Órgão Oficial da
Convenção Baptista Portuguesa
Director: António Miguel Pires
Preço: € 1.90

O Natal, uma noite muito especial

Em tempos que já lá vão, eu era uma criança, o Natal era a época do ano que me fazia mais feliz, ainda mais do que o dia do meu aniversário. Havia todo um período de preparação, que se ia vivendo, dia-a-dia, com um crescendo de alegria e encantamento.

Na Igreja, para o programa do dia de Natal, todas as crianças eram convidadas a recitar uma poesia. Começávamos a decorá-la bem cedo e fazíamos questão que o poema fosse grande. Para além da poesia havia as peças de teatro, cujo texto, também decorado, ensaiávamos dedicadamente nos domingos que antecediam a grande festa.



Chegado o dia, o salão de cultos ficava apinhado de gente e no fim lá recebíamos os parabéns de algumas senhoras que, na sua bondade, faziam questão de nos incentivar.

O nascimento de Jesus estava no centro de tudo e como me emocionava, sendo o Natal no nosso país no Inverno, pensar que aquele Menino, há 2000 anos, tinha nascido com tão pouco conforto. No fim do culto, eram distribuídos saquinhos de figos e bombons por todos, o que nos fazia muito felizes. Depois era a parte mais triste – a festa tinha acabado. Tínhamos que esperar mais um ano para viver tantas emoções.

Em casa, também o dia de Natal era preparado com antecedência. Nesse mês, os artigos de mercearia eram reforçados: um pouco mais de açúcar, óleo, farinha, aletria, alguns frutos secos. A minha mãe enfeitava, para mim e para o meu irmão, um pinheirinho. Era com grande entusiasmo que saímos para a boiça à procura de um pinheiro mais crescido, de modo a cortar um ramo lateral para não pôr em causa o crescimento da árvore. Pelo caminho, apanhávamos musgo para tapar o vaso onde íamos colocar o pinheiro e pequenas pinhas que iríamos cobrir com papel de prata colorido dos chocolates que, durante o ano, íamos guardando dentro dos nossos livros de escola, para esta ocasião. Depois chegava o momento de todos participarmos no enfeite da árvore. Para além das pinhas revestidas, pendurávamos pequenos chocolates que a Palmirinha vendia na mercearia e que só podíamos comer após a noite de Natal: pais-natal, sininhos, coelhinhos, mais pinhinhas... Tão singela, mas tão maravilhosa aos nossos olhos a nossa árvore!

Para a ceia, a minha mãe, como boa alentejana, confeccionava filhós (ainda hoje as melhores que se fabricam) e aletria. Depois também foram entrando as rabanadas e os formigos, costumes minhotos que o meu pai reclamava. Cada um de nós recebia um presente. Normalmente um presente útil: uma camisola, umas meias, um casaquinho de malha. A partir de certo ano, passou também a haver um brinquedo que a minha mãe escondia, mas que eu e o meu irmão, por "mero acaso", acabávamos sempre por descobrir. Num ano, a minha mãe guardou-os na casa da vizinha.

Esta dádiva só era recebida na manhã do dia 25. Como era ansiosa aquela espera, aquele momento em que finalmente iríamos usufruir do nosso presente. Só o cansaço nos fazia adormecer nessa noite da véspera. Apesar da ansiedade, tudo era vivido com grande encantamento! Houve um dia de Natal em que a minha mãe estava tão triste que ignorou que era Natal em nossa casa. Logo a vizinha do lado veio partilhar connosco todas as guloseimas que tinha em sua casa.

Porém, a mais bela recordação da época em que, sendo crianças, tínhamos tempo para ouvir a natureza, tem a ver com uma noite de Natal, serena e aluarada, no quintal da nossa casa, quando ouvimos uma avezinha cantar um som melodioso. Cantou, cantou durante muito tempo. Ficamos maravilhados a ouvi-la e algo no nosso interior, até hoje, nos diz que aquela avezinha percebia que aquela era uma noite muito especial.

Júlia Abrantes

No dealbar de um novo ano...

"Tudo tem a sua ocasião própria e há tempo para todo o propósito debaixo do céu." (Eccles.3:1)

Aí estamos nós, de novo, mais uma vez, a despedirmo-nos de um ano e a dar as boas vindas a um outro.

É apenas uma convenção que os homens produziram, dado que o tempo flúi sem se importar com anos, meses, dias, horas, minutos ou segundos!

No entanto, toda a vida social organizada seria impossível sem esta divisão que, não raro, nos constrange, limita, cansa e... irrita!

Assim, a minha sugestão é que nos ajustemos tanto quanto possível à quadrícula existente e procuremos tirar dela o melhor proveito sem grandes queixumes ou ilusões.

A Bíblia aconselha-nos a "contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios". É uma forma poética (Sal. 90) de nos dizer que o tempo passa... que o ser humano nasce, cresce, matura, envelhece e morre, mas que, entre o nascer e o morrer há um tempo que deve ser preenchido, planeado, organizado, antecipado e sonhado por cada um!

Neste projecto de vida, porque de tal se trata, precisamos de escolher os critérios que nos ajudem a chegar ao fim, olhar para trás, e dizer que valeu a pena, mau grado dores, desilusões, perplexidades que, elas também, fazem parte da vida!

Critérios são raciocínios, juízos, sinais que nos ajudam a distinguir coisas e valores: propósito, finalidade, carreira, sucesso, dinheiro, poder, serviço, prazer... são alguns critérios ao derredor dos quais podemos organizar as nossas vidas e o nosso tempo.

Tenho para mim que há três ideias básicas que todo o cristão deve mobilizar para planear sabiamente o seu tempo, a saber: a sua vida tem diante do Deus Criador uma finalidade que se projecta na eternidade. Na prossecução dessa finalidade, a ideia e prática do serviço cristão a Deus e ao próximo é essencial. A combinação das duas concede à vida e ao tempo um sentido e propósito sem os quais nos sentiríamos meios perdidos ou vazios frente à torrente de circunstâncias e acontecimentos que nos levam a pensar no quanto é absurdo tanto do que nos rodeia!!

Este tríptico constitui um quadro dentro do qual qualquer pessoa em qualquer profissão, pode planear e organizar de um modo flexível – a vida oferece-nos muitas surpresas – o uso do seu tempo, capacidades e formação!

Deus concedeu, a todos os que lerem este texto, o ano de 2006 da era de Cristo! Será porventura interessante fazer um balanço de tudo o que ocorreu na nossa vida individual, bem assim na das diversas pessoas e instituições com quem interagimos. Aí, quer queiramos ou não deixámos uma marca, uma impressão, uma ideia, um projecto...

Ao encetarmos o novo ano de 2007 reafirmemos, com empenhamento e convicção, a dimensão eterna da finalidade divina do nosso projecto de vida. Procuremos recuperar, na práxis de cada dia, o prazer do serviço cristão ao próximo e o êxtase do louvor e adoração congregacionais. E assim, mobilizadas as forças espirituais, anímicas e volitivas que Deus tem posto à nossa disposição, prossigamos com sentido e propósito a carreira que nos é proposta em direcção ao futuro de onde o Pai Deus permanentemente nos convoca!

Abel Pego

Nota da Redacção

Esta é uma boa altura para levar o prezado leitor a perceber que, para colaborar na feitura do nosso jornal poderá fazê-lo não apenas com textos, mas também com fotografias, desenhos e quaisquer outros elementos de comunicação gráfica.

Porque não enviar-nos aquele poema, aqueles pensamentos que anotou num momento de inspiração, ou até as palavras da canção que já está esquecida numa gaveta?

Por outro lado, já pensou em oferecer o Semeador Baptista a alguém? Talvez até uma assinatura anual? Na sua Igreja quantos irmãos ignoram o que vamos escrevendo e comunicando? Consegue entender o valor da sua simples colaboração, ao incentivar á leitura do jornal, para todo o trabalho cooperativo?

Não quero acreditar que os responsáveis departamentais vão passar mais um ano sem usarem e abusarem destas páginas, para publicitar e informar sobre tantas realizações que por vezes não têm a adesão esperada, precisamente porque falta a informação atempada.

A publicação irá chegar ás vossas mãos com regularidade, Janeiro, Março, Maio, Julho, Setembro, Novembro. Contamos não deixar páginas em branco, mas não nos cansamos de apelar para o facto de que, feito pelos membros das Igrejas, o Semeador Baptista será mais eficaz na sua acção de testemunhar e construir comunidade.

Há quem conheça bem o valor da oportunidade, durante 2007 não se deixe prender na sua indiferença,

Dê o salto, participe!

Ficha Técnica

Director: António Pires **Corpo Redactorial:** David e Silva, Abel Pego, João E. Carneiro **Propriedade:** Convenção Baptista Portuguesa **Presidente:** António Miguel Pires **Edição e Produção Gráfica:** GEBAPES Lda. **Design e Paginação:** David e Silva **Sede, Redacção e Administração:** Rua Luís Simões, 7 1º Dto. Apartado 3085 - 2746-501 Queluz Codex **Tel.:** 21 434 3870 - **Fax:** 21 4343879 **Impressão:** Copipronto Lda. **Depósito Legal:** 8999/95 **Registo de Imprensa:** 100216 **Tiragem:** 1000 exemplares **Assinaturas:** Portugal - € 12.47, Europa: via superfície - € 20.95, via aérea - € 24.44, Resto do Mundo: via superfície - € 28.68, via aérea - € 33.92 **Número Avulso** € 1.90 **A CBP é membro de: Aliança Evangélica Portuguesa, Federação Baptista Europeia, Aliança Baptista Mundial.**

"O Semeador Baptista é o órgão oficial de informação da CBP. Compete-lhe apoiar a promoção do trabalho cooperativo, publicar artigos de evangelização, edificação e doutrina cristã, estimular a produção literária dos pastores e outros membros das Igrejas, bem como, de forma geral, ser a expressão escrita dos objectivos e do trabalho da CBP, promovendo, em linguagem correcta e com dignidade de conteúdo, a coerência doutrinária e a integração no programa e no espírito da cooperação." Artigo 39º do Regulamento Interno da Convenção Baptista Portuguesa.

As opiniões expressas nos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores.

BILHETE POSTAL



António Miguel Pires
(Presidente da CBP)

Preocupações vs Desafios em 2007

Ao iniciar-se mais um ano, não podemos de modo nenhum ignorar aquele que acaba de chegar ao fim. È costume neste tempo já se saber quem foi a personalidade do ano na Time, na Newsweek, ou no nosso Expresso. De Albert Gore a Cavaco Silva, passando pelos gurus do You Tube, pelos famosos Melinda Gates, Bono e Bill Gates, chegando até ao famigerado **Mahmoud Ahmadinejad,** todos foram aqui e ali indicados como personalidade do ano para o bom e para o mau. No entanto, não deixa de surpreender a capa da Time magazine que designa TU como a personalidade do ano. TU, porque és quem decide, quem escolhe, quem vota e quem compra. Falta de criatividade, escassez de referências, crise de modelos ou a forma de designar o poder da democracia digital? Não sei, nem me vou dar ao trabalho de procurar saber, pois discordo de todas aquelas escolhas. Para mim, a personalidade do ano foi JESUS! É verdade, foi Jesus.

Para os cristãos evangélicos esta seria uma escolha óbvia. Mas, para além disso, outras pessoas não evangélicas também contribuíram para isso. Mel Gibson com a sua " Paixão de Cristo" começou logo por iniciar o ano com um grande contributo, a seguir veio a versão cinematográfica da obra de Dan Brown, "O Código DaVinci", terminando em Dezembro último com a chegada da "História do Nascimento de Cristo" de Catherine Hardwicke. Tudo filmes onde a personagem central é Jesus. E como se aquilo não fosse bastante ainda a comunidade literária se empolgou com a descoberta de um antiquíssimo texto de um tal evangelho perdido de Judas, trazido a público pela National Geographic Society. Em suma, talvez não tenhamos tido nas últimas décadas um ano em que Jesus fosse personalidade tão falada, não apenas entre cristãos evangélicos.

De facto, esta redescoberta da pessoa de Jesus se por um lado carrega consigo a preocupação de tantas especulações e abusos, por outro lado expõe uma renovada oportunidade de evangelização e catequização, e a Igreja não pode deixar de estar atenta a ambos os aspectos.

Há coisas acerca de Jesus que necessitamos muito em 2007

Nós precisamos da perseverança de Jesus face às aflições do novo ano.
Nós precisamos da energia e da força de Jesus face às pressões esgotantes que aí virão.
Nós precisamos da sabedoria de Jesus face às complexidades da vida e da profissão.
Nós precisamos da estabilidade de Jesus no seio de uma geração de rápidas mudanças sociais, políticas e pessoais.
Nós precisamos da garantia da soberana autoridade de Jesus numa cultura que se afasta cada vez mais e mais da sua verdade.
Não é exagerado dizer que em 2007 nós precisamos da presença de Jesus no nosso meio, na nossa vida congregacional, mais do que qualquer outra coisa. Em 2007 as nossas necessidades não serão primariamente materiais, mas sim espirituais. Precisamos de ser o tipo de pessoas que irradiarão a beleza, a verdade e o valor de Jesus. Precisaremos de ser como luzes a brilhar num lugar escuro e isto só será possível se olharmos para Ele.

a) No próximo mês de Fevereiro de 2007 vai realizar-se um referendo em Portugal tendo em vista a despenalização da interrupção voluntária da gravidez (IVG) até às 10 semanas. Como a questão nos tem sido colocada, infelizmente, a lei que surgirá de um possível **Sim** vitorioso, é uma Lei de **liberalização do aborto** que permitirá a qualquer mulher, sem colher das suas razões, solicitar um aborto dentro do prazo legal. Tal facto suscitará o perigo de o aborto se tornar em um outro método anticoncepcional, desvalorizando o valor sagrado da vida humana existente desde a fecundação. A lei em vigor que, a meio a muitas incompreensões, eu defendi e que hoje é aceite sem grandes problemas por todas as pessoas ponderadas, tem respostas mais que suficientes para responder às questões que certos "progressistas" da nossa praça político – social vão adiantando! Por isso a posição que, como cristãos devemos tomar, não pode ser ambígua. A minha decisão é a de um **Não** claro!

Aconselho a leitura de um texto editado pela Aliança Evangélica Portuguesa da autoria do Dr. Jorge Cruz, médico, intitulado "10 Razões contra o Aborto".

b) Tem-se levantado muita celeuma face à desvalorização que o Natal, enquanto festa cristã, está a ter designadamente em certos países ocidentais de tradição e cultura cristãs. Tenho para mim que, se tal está de facto a acontecer, muita da culpa recai sobre a maioria dos cidadãos que, denominando-se cristãos, embarcam em todo o tipo de atitudes que pouco têm a ver com o nascimento de Jesus. Podemos constatar este facto olhando para os grandes centros comerciais cheios – autênticas catedrais do consumo – enquanto as Igrejas, de qualquer tradição, se encontram tantas vezes às moscas! Não tenhamos ilusões, qualquer tipo de revalorização da mensagem natalícia terá sempre de passar pelos cristãos militantes que não se inibam de defender e VIVER o poder transformador da Boa Nova de amor, paz, alegria, perdão e salvação.

Abel Pego

NOTAS DE PÉ DE PÁGINA

Consagração ao Pastorado



Realizou-se, no dia 30 de Setembro, pelas 18 horas, nas instalações da Igreja Baptista de Vieira de Leiria, o Concílio Examinador do Irmão Pedro Paulo Alfonso. Estiveram presentes os Pastores Joaquim Braz Vieira e Emídio Francisco, Igreja Baptista da Marinha Grande, José Correia Celeiro Gonçalves, Igreja Baptista de Santarém, José Lopes, Igrejas de Tondela e Mangualde, José Pinto Ferreira, Igreja Baptista do Cacém, Jorge Cardoso Leal, Igreja Baptista das Boas Novas – Amadora, Alexandre Glória, Igreja de S. João da Madeira, Marcos Ferraz, Igreja Baptista da Maceira, Heitor Gomes, Igreja Baptista de Águeda, António Tiago Pereira, Igreja Baptista de Tremês, Abílio Lucas, Igreja Baptista de Penafiel, António Gonçalves, Vítor Franco e Arménio Jerónimo, Igreja Baptista de Leiria, Adolfo Pinto, Igreja Baptista de Leomil, Ilídio Guarda e Horácio Cipriano, Igreja Baptista de Vieira de Leiria.

Constituído o Concilio, foram eleitos para Presidente e Secretário, os Pastores Ilídio Guarda e Heitor Gomes, respectivamente. Como examinadores para as áreas de Experiência Cristã e Chamada, Teologia e Doutrina e Ética, os Pastores José Pinto Ferreira, Marcos Ferraz e Jorge Leal, respectivamente.

Depois de ouvido o candidato ao pastorado, o Concílio Examinador decidiu, por unanimidade, recomendar à Igreja Baptista de Vieira de Leiria, a consagração ao Pastorado do Irmão Pedro Alfonso.

O Culto de Consagração realizou-se no dia 1 de Outubro, pelas 16 horas, nas instalações da Igreja Baptista de Vieira de Leiria.



Na primeira Pessoa

Chamo-me Pedro Paulo Alfonso. Nasci em 16 de Fevereiro de 1949 e cresci em Goa num ambiente rigorosamente católico. Aos 11 anos de idade, participei num retiro destinado aos adultos e foi lá que decidi ser padre com o objectivo de salvar a minha alma. Acabada de fazer a 4ª classe, entrei no Seminário Menor de Saligão e terminei o Curso Preparatório de seis anos. Ingressei no Seminário Maior de Rachol com batina e tirei o Curso de Filosofia de 3 anos e o Curso de Teologia de 4 anos.



Fui ordenado sacerdote aos 26 anos de idade. Só trabalhei 5 anos em Goa e vim para Portugal trabalhar como Missionário na Diocese de Lisboa. O falecido Cardeal Patriarca, Dom António Ribeiro, de grata memória, nomeou-me como Coadjutor da freguesia de Milharado, Mafra. Trabalhei só 5 anos naquela paróquia e fiz tudo o que estava ao meu alcance, mas nunca fiquei espiritualmente satisfeito embora o Cardeal Patriarca tivesse deixado registadas no Arquivo do Patriarcado as seguintes palavras a meu respeito: *"Nesta hora da despedida, quero agradecer-lhe do fundo do coração, toda a actividade pastoral que desenvolveu na referida paróquia, onde tanto fez em tão pouco tempo. Bem haja, por tudo!... Se algum dia, de acordo com o seu Prelado, quiser voltar a trabalhar no Patriarcado de Lisboa, saiba que será sempre bem recebido."*

Sabendo que tinha as portas abertas no Patriarcado de Lisboa, quis ter uma outra experiência pastoral, desta vez nos Estados Unidos da América, concretamente na Arquidiocese de New York na paróquia de St. Josephs' em New Rochelle. Por 4 anos seguidos, lá estive, vendo e observando tudo. Afinal esta experiência não me serviu para nada espiritualmente falando, antes pelo contrário, vi um mau testemunho de dois padres, um franciscano e outro secular, auxiliares do Pároco, que vieram a morrer de excesso de álcool.



Regressei de novo ao Patriarcado de Lisboa e trabalhei até ao ano de 2000 desta vez sempre como Pároco acumulando várias paróquias de cada vez, tais como: Amoreira, Olho Marinho e Vau no concelho de Óbidos; Valado dos Frades e Famalicão no concelho de Nazaré e por fim Fanhões. Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal no concelho de Loures. Com 25 anos de sacerdócio nunca o meu objectivo primário de salvar a minha alma foi atingido. Desanimado e espiritualmente vazio, abandonei o meu sacerdócio

e obtive a dispensa do Papa João Paulo II aproveitando o Jubileu de 2000. Em Dezembro de 2001 casei-me com a minha esposa Sheryl Evelyn Pereira segundo os ritos litúrgicos da Igreja Católica e no Registo Civil e voltamos definitivamente no ano seguinte para Goa.

O milagre da nossa Conversão deu-se em Goa. Mas antes de regressarmos para Goa, eu tinha entrado um dia na Igreja Evangélica Baptista de Leiria. Ali decorria o culto presidido pelo actual Pastor António Gonçalves. A participação no Culto fez-me lembrar Actos 2: 42 e constatei que em Portugal havia uma verdadeira vivência da vida cristã à parte da vida religiosa superficial da maioria católica. Mais tarde, tive a convicção de que o Espírito Santo me tinha levado àquela Igreja Evangélica Baptista e não foi por acaso que eu lá tinha entrado.

Foi preciso um ano para amadurecer a nossa decisão para abandonar a Igreja Católica e pertencer à Igreja Evangélica Baptista. Este tempo todo foi-nos útil para estudar e comparar as doutrinas da Igreja Católica e das Igrejas Evangélicas Baptistas. É neste tempo que o Espírito Santo trabalhava nas nossas vidas e nós achamos que éramos pecadores e devíamos nascer de novo e aceitar Jesus Cristo como nosso único e suficiente Senhor e Salvador. Foi isto que aconteceu pela maravilhosa graça de Deus e mediante o dom da fé que Deus nos concedeu pela sua misericórdia em Cristo Jesus nosso Senhor e Salvador. Sentimos profundamente aquela paz do espírito que invadiu o nosso íntimo.

Com esta alegria e paz espiritual no coração, regressamos definitivamente para Portugal e contamos ao Pastor António Gonçalves tudo o que tinha acontecido nas nossas vidas e ele acolheu-nos carinhosamente e nos preparou adequadamente para o nosso testemunho público através do baptismo realizado na Igreja de Leiria no dia 14 de Setembro de 2003.

Sentindo vivamente o milagre da salvação nas nossas almas e a resultante alegria espiritual em nossos corações nasceu em mim o ardente desejo de dedicar o resto da minha vida - que vejo como o chamamento do Senhor Jesus Cristo - para levar esta Boa Nova da Salvação a tantos perdidos na idolatria.

Até então, i.é., antes do novo nascimento como sacerdote católico, conhecia somente um lado da medalha dado a conhecer pela Igreja Católica através das suas doutrinas misturadas com a Tradição e Sagradas Escrituras mas agora depois de dois anos de estudos bíblicos e teológicos no Seminário Evangélico Baptista de Queluz cheguei a conhecer o verso da medalha escondido e vedado para mim e para tantos outros e assim cheguei a conhecer o verdadeiro plano da salvação que Deus havia preparado somente por meio de Jesus Cristo.



ENLACE MATRIMONIAL

Aos 30 de Setembro de 2006, na III Igreja Baptista de Lisboa, celebrou-se o casamento de dois jovens muito envolvidos com as lides da CBP e do DJ, sendo que a Miriam foi até muito recentemente a responsável pela edição gráfica deste jornal,

Miriam Rute de Jesus Barros
João David Ferreira Santos

Oficiou o pastor Samuel Quinputo e Pregou o Pastor Jónatas Figueiredo. Participaram ainda os Pastores João Rosa de Oliveira (Bênção matrimonial), Mário Jorge Marques (Cerimónia das velas) e Virgílio Barros (Entrega da Bíblia).

Ao novo casal o Semeador Baptista deseja as maiores bênçãos de Deus.





É uma desgraça...
Esta nossa dificuldade em entender a **"graça"**...
Uma vez mais vou fazer um esforço de imaginação e tentar vestir-lhe a pele...

Esqueci-lhe o nome, mas sei que era um judeu alemão. Durante a última Grande Guerra fez a opção errada: durante a saga persecutória do Holocausto, acreditando que Hitler por fim sairia vitorioso, para salvar a pele tornou-se um colaborador das *SS nazi* denunciando e traindo o seu próprio povo... Quando em 1945 a guerra terminou sentiu-se o maior trapo da humanidade. Nada mais lhe restava do que se ver objecto do ódio de todos: dos judeus seus irmãos, dos próprios alemães, de toda a gente de bem... Permaneceu na Alemanha, porque para ele, apesar de proscrito, não havia outro lugar no mundo para onde fugir. Na amargura de uma vida sem conserto possível, ainda sentiu o enlevo da restauração de Israel quando em 1948 o seu povo de novo voltou à Palestina. Porém, não havia lugar para ele, o traidor. Foi vegetando como pôde à medida que o tempo passava. Recordou, vezes sem conta, a história do seu povo narrada no Velho Testamento e regulamentada na Tora. Até dessa história se via excluído: ele era talvez um daqueles casos a quem nem Jeová, pelo mais elementar sentido de justiça, poderia perdoar...

Um dia, sentindo já o peso da idade resolveu arriscar. Encheu-se de coragem, escondeu a vergonha e decidiu voltar a Israel. Quem sabe - pensou ele - talvez já ninguém se lembre de mim... Para sobreviver, teve que recorrer à língua que detestava – o alemão. No seu posto de guia turístico junto às ruínas do tanque de Siloé, um dia recebeu um grupo de alemães. Quando partiram, um deles tinha deixado, por esquecimento, um pequeno livrinho que mais parecia uma agenda: era um Novo Testamento, daqueles que os "Gideões" distribuem em todo o mundo, por escolas, prisões, hotéis e hospitais. Abriu-o e ao reparar que estava escrito em alemão, a sua primeira reacção foi desfazer-se dele. Porém, na sua solidão, lá começou a folheá-lo e dentro em pouco perdia-se na sua intrigante leitura... Duas passagens mexeram com ele: a história do *Filho Pródigo* e a descrição da crucificação de Cristo. Principalmente quando Jesus, na cruz, exclama: *Pai, perdoa-lhes por que não sabem o que fazem*!

Mas como podia ser? Haveria perdão no céu para aquela gente? Então Jeová não é Justiça? Subitamente, um calor encheu a sua alma: sabia que era como um desses a quem Cristo distribuía esse incompreensível perdão...

Igualmente intrigante é constatar a quase obsessão de Paulo pela palavra ***graça***. Em todas as suas epístolas, volta e meia lá vem a ênfase no tema ***graça***. Foi também para Lutero, a par da descoberta de que *"o justo viverá da Fé"*, a outra luz que se lhe acendeu no espírito: a salvação, não é pelas obras, mas pela graça...

Defini-la, é a nossa desgraça! Não há como, tão espantosa ela é. Receber uma dádiva desta dimensão, ao arrepio de qualquer merecimento, só levando o AMOR até aos limites do impossível, do divino... Amor, que a renovada ternura de todos os Natais nos faz sentir, até na simplicidade do darmos as mãos e LHE agradecermos a nossa consoada familiar...

Os cristãos em alerta no Estado indiano de Madhya Pradesh

Em resposta às atrocidades cometidas contra a comunidade cristã, a "Tribuna Nacional dos Cristãos da Índia" que agrupa várias organizações cristãs, redigiu uma carta para chamar a atenção do Primeiro-Ministro da Índia.
Múltiplas agressões são cometidas contra cristãos no estado de Madhya Pradesh na Índia. O Estado aplica desde 1968 uma lei de liberdade religiosa também conhecida por ser uma lei anti-conversão. Os responsáveis locais sublinham a constante e violenta oposição pelos extremistas hindus, que se servem desta lei para oprimir a minoria cristã. De seguida apresentam-se algumas notícias recebidas nos últimos dias:
A 9 de Junho, Meera Bai, uma cristã vivendo em Jabalpur, no leste de Madhya Pradesh, foi interpelada pela polícia após uma falsa acusação. Ela teve de pagar 86 euros de caução.
A 5 de Junho, uma conferência de imprensa organizada pela "Comissão de Estado sobre as Minorias" teve de ser anulada em Bopal, a capital, devido a fortes pressões de extremistas hindus. Esta conferência tinha por objectivo esclarecer o ataque a duas mulheres cristãs na aldeia de Nadia no norte do país, no passado dia 28 de Maio. As duas mulheres foram agredidas em casa porque o marido de uma delas se recusou a renegar a sua fé em Jesus Cristo. No dia seguinte à conferência, os habitantes cristãos desta aldeia foram instados a calar-se e a renunciarem a sua fé ou então teriam de partir para o exílio.
A 4 de Junho, perto da aldeia de Ujjain, cristãos reunidos em oração foram levados para um templo hindu e forçados a prostrarem-se diante de deuses locais. A polícia interveio prendendo 15 cristãos um dos quais pastor. Todos foram colocados em liberdade mais tarde, tendo o pastor, Jagdish Bharti, que pagar uma caução de 345 euros. Foi apresentada uma queixa contra o pastor, acusando-o de insultar os sentimentos religiosos dos hindus. Durante o mês de Junho o pastor terá de responder em tribunal.
Finalmente, a 31 de Maio, 16 cristãos foram absolvidos. Eles tinham sido acusados de terem morto um fundamentalista hindu durante confrontos em 2004. O juiz sublinhou a falta de provas e o evidente conluio das queixas e respectivos testemunhos falsos. Entre os absolvidos, 14 passaram os últimos 2 anos numa prisão.

Os cristãos da Nigéria escolheram perdoar

Os cristãos do Estado de Borno, no norte da Nigéria, surpreenderam os seus agressores renunciando a represálias. Eles perderam dezenas de familiares durante uma das mais graves séries de violência na região, em Fevereiro, perpetuado por militantes muçulmanos. A intifada das caricaturas causou a morte de 58 pessoas em Borno, a destruição duma centena de lojas e o saque de cerca de 50 igrejas.
Segundo Christianna Agpak, uma religiosa, os católicos e os protestantes de Maiduguri, a capital religiosa de Borno, apesar de tudo acataram o apelo à não-violência lançado pelos responsáveis. "Desde os ataques, as Igrejas estão cheias, a tal ponto que é necessário montar tendas no exterior para acolher todas as pessoas, declarou a religiosa, que pertence às Irmãs Agustinas de Jesus misericordioso. Isto dá-nos uma força enorme"
Fonte: Zénith/Christianisme Aujour'dui

Condenados devido a curso bíblico

Três meses de prisão é o veredicto dado a quatro homens, devido a estarem implicados em actividades cristãs nas Ilhas Comores. Esta sentença surge alguns dias após a eleição do novo presidente comoronês, Ahmed Abllaah Mohamed Sambi. Há anos que não eram reportadas perseguições sobre cristãos neste Estado.
Os quatro homens foram interpelados na sequência de um curso bíblico. A polícia, informada por um recém-convertido, surgiu, interrompeu a reunião e procedeu à detenção. Uma lista de nomes foi também confiscada. Durante a prisão preventiva, os detidos confirmaram ter sido maltratados. Dois dos cristãos foram agredidos, despedidos e passaram duas noites no interior duma cisterna. A polícia tentou que eles renunciassem à fé, exercendo fortes pressões físicas e psicológicas. A esposa de um dos detidos, cristã, também sofreu várias agressões. Foi fechada numa casa de banho da esquadra da polícia quando veio à procura de notícias, importunada várias vezes, finalmente pode regressar a casa para junto das suas três crianças.
Durante o julgamento, um grupo de muçulmanos extremistas pediu que os acusados fossem condenados à morte. Nesse mesmo dia, o presidente comoronês anunciava a composição do novo governo e no seu discurso anunciava que iria "iniciar uma revolução verde", fazendo referência à cor da bandeira islâmica. Ele afirmou querer concentrar a sua política nas reformas económicas mas não excluía a hipótese de impor a sharia, a lei islâmica, se os eleitores assim o desejassem.
Fonte: Porte Ouvertes

Equipa americana procura Salmos de David na Grande Pirâmide de Gize, no Egipto

Uma equipa de especialistas americana da Universidade do Texas está neste momento à procura de vestígios dos "Salmos de David" na grande pirâmide de Gize, no Egipto, devido a uma alegação judaica que afirma que foram os seus ancestrais que construíram as pirâmides do Egipto.
Fontes fiáveis afirmaram que o Ministério da Cultura do Egipto não apresentou nenhuma objecção para esta busca, que foi apresentada por um diplomata americano.
As mesmas fontes referem que o mesmo diplomata tinha publicado anteriormente um livro sobre pirâmides, duvidando da capacidade dos egípcios de as construírem sozinhos.
Fonte: palestine-info.cc

O Papa interroga-se sobre a ausência de Deus em Auschwitz

O Papa Bento XVI questionou-se sobre a ausência de Deus durante a II Guerra Mundial onde um milhão e meio de pessoas, maioritariamente judeus, foram exterminados no campo de concentração de Auschwitz-Birkenau.
Chegado a Birkenau, a segunda parte do complexo onde os judeus conduzidos em comboios provenientes de toda a Europa foram colocados em câmaras de gás, o Santo Padre afirmou que era impossível exprimir-se neste "local de horror", e mais ainda por ser um papa alemão.
"Neste local onde me encontro, faltam-me as palavras. No final só pode haver um terrífico silêncio – um silêncio que é um grito do coração dirigido a Deus: Porquê, Senhor, ficaste silencioso? Como é que toleraste tudo isto?", declarou em italiano.
"O nosso silêncio de seguida é também um apelo ao perdão e à reconciliação, um apelo ao Deus vivo para que tal coisa nunca mais venha a reproduzir-se."
Fonte Reuters

Evento Musical na Igreja Evangélica Baptista da Amadora



A bela cidade da Amadora, particularmente a freguesia da Mina, em cuja zona se situa a Casa de Oração da Igreja Evangélica Baptista da Amadora, viveu momentos de exaltação e louvor a Deus, pelo convívio espiritual, no dia 14 de Outubro de 2006, naquela mesma igreja e fora dela.

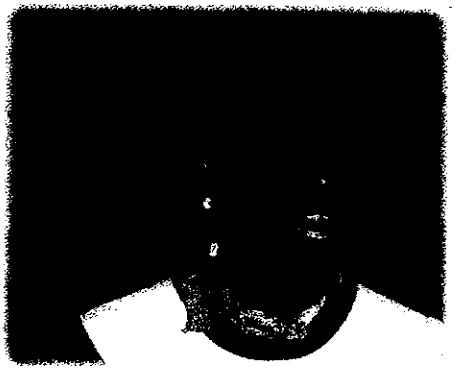
O dia resplandecia sorridente. Lindo! A anunciar certamente como seria o evento programado para esse mesmo dia, para glória e proclamação do evangelho. Era sábado e ao contrário do que se comentava, a assistência, no culto, foi muito boa, em resultado dos convites dirigidos às igrejas baptistas de Lisboa e grande Lisboa e bem assim a conceituados irmãos e pessoas amigas, muitas das quais se dignaram honrar-nos com a sua presença. Foram igualmente formulados convites às entidades autárquicas da cidade – presidente da Câmara Municipal da Amadora, presidente da Junta de Freguesia da Mina – e bem assim ao Director do departamento de Educação e Cultura da Câmara Municipal da Amadora, directores dos periódicos: "Jornal da Amadora" e "Notícias da Amadora", mau grado não terem podido comparecer.



O programa de "grande envergadura", no dizer de um muito estimado e respeitado pastor, deveu-se aos membros que constituem o departamento de evangelização e missões, que, na sua elaboração, revelaram fé, dedicação, zelo e espirito de combatividade.



O culto, muito inspirativo e essencialmente musical, teve início às 11,00 horas, com prelúdio de uma peça musical executada ao som do órgão e piano, após palavras de introdução e invocação pelo pastor da igreja.



No decurso do programa, foram evidentes os dons revelados pelos irmãos, na interpretação de peças musicais de celebridade, através do órgão, piano, violino, violoncelo e flauta, que fizeram do culto um verdadeiro hino de louvor.

A par do coral da igreja que interpretou a peça musical *"Imagens de escultura e outros deuses"*, seguiram-se solos sacros, acompanhados de piano e órgão, que revelaram um instrumento valioso na mão da igreja para testemunho e evangelização.

Digno de registo é ainda a dissertação dos temas – *"A evolução da música sacra no culto religioso"* e bem assim *"A importância da música sacra na evangelização, educação e cultura dos povos"* – em que os oradores exaltaram os alvos da música sacra, como parte integral do culto, perante a história dos recuos e avanços da mesma.

Ao som do poslúdio, precedido de invocação pelo pastor, deu-se terminado o evento. Verdadeiramente esta celebração foi marcante.

Seguiu-se o almoço-convívio na Residencial Jardim, a curta distância da Casa de Oração. Durante a abençoada confraternização, alguns irmãos não esconderam o seu regozijo em afirmar: "foi um culto de música muito bonito". "Foi uma festa bonita na igreja".

Por último, no dia seguinte – domingo – o coro voltou a cantar *"Imagens de escultura e outros deuses"*. No final, o departamento de evangelização e missões e em nome de toda a igreja, teve um gesto de gratidão para com a organista irmã D. Maria José Alexandre que, ao longo de muitos anos, vem exercendo com muito amor e dedicação o ministério de música na nossa igreja.

Aleluia! A Deus toda a honra e glória.

Por CARLOS NGOLA

Acampamento Baptista toca a reunir!

Há um grande número de membros das Igrejas espalhadas por esse país que tendo sido grandemente activos na cooperação, em determinada época das suas vidas, estão agora arredados dessas lides e, pior ainda, isolados nas suas vivências, sem informação nem comunicação com tantos que foram seus parceiros e são cada vez mais seus amigos do passado.



O trabalho cooperativo não beneficia desta situação. Temos escrito que é necessário sangue novo, nas Assembleias Convencionais, nas Direcções Convencionais, gente nova na idade e gente nova no trabalho para levar, conjuntamente com os mais batidos na labuta, para a frente e a bom termo o mandato de Jesus à Sua Igreja. Ora, os mais antigos, ou aqueles que já deram um contributo importante, não podem pensar que passaram à reserva e não têm que continuar a dar o seu melhor!

Perante esta realidade, e em consonância com a Direcção da CBP, o Acampamento Baptista desafiou as "velhas glórias", e chamo-lhes velhas porque quem é jovem não teme as palavras, a encontrarem-se num "Magusto" que teve lugar em Água de Madeiros a 9 de Dezembro. Cerca de setenta responderam à chamada, e foi um dia bem passado e um convívio agradável e, esperamos, profícuo.



Não é demais elogiar a excelente qualidade gastronómica do "Restaurante AB" que, quando quer, sabe receber da melhor maneira. Desde os aperitivos, até ás castanhas com Água-pé, passando por uma excelente feijoada ... "Um Sonho Vivo" foi apresentado pela terceira vez em público, embora sendo um trabalho de finais dos anos 80, e ajudou a agitar as memórias e a incentivar para a acção. Falou-se de projectos que incluem a construção da "Casa Tenisson" para dar ainda mais capacidade e melhor qualidade de alojamento no acampamento; da realização de um fim-de-semana prolongado destinado àqueles que por alguma razão não se sentem motivados a participar nas semanas promovidas pelos vários Departamentos durante o verão, talvez designado "singulares"; do Semeador e da necessidade de aumentar o número de leitores e assinantes do nosso jornal; e em geral da necessidade de uma maior mobilização de todos os crentes para, em conjunto, trazerem ao nosso país as respostas de Deus.



Os lucros do dia foram destinados ao fundo para construção, e foram ainda vendidas fotografias e quadros com a finalidade de angariar dinheiro suficiente para progredir nesta área. Esperamos que na próxima oportunidade haja mais presenças. Há todo um conjunto de crentes e de casais com idades situadas entre os 30 e os 50 anos que importa ganhar também para a cooperação, e a quem desde já incentivamos a vir dar uma olhada ao que está a nascer. Estejamos atentos.

Davide Silva

O PRESENTE

A "Jaquinzada" ainda não tinha chegado. Nunca cheguei a saber a origem do nome que nós e os amigos dávamos aos Citroen 2CV. Enfim éramos uma família privilegiada, tínhamos automóvel porque o pai era caixeiro viajante e não podia dispensar a sua ferramenta de trabalho, a mãe era governanta de uma unidade hoteleira, o que nos dava acesso a um tratamento gastronómico acima da média. Para o restante os proventos eram escassos e o dinheiro desaparecia rapidamente, havia que administrar de forma sábia e disciplinada. Aos cinco estava destinada uma parte do último piso do edifício centenário, com três divisões e uma varanda a toda a largura, de onde agora olhava a chegada daqueles automóveis negros, de cromados reluzentes, dos quais iam saindo individualidades imponentes nos seus fraques, smoking, casacos de pele e outros adornos que indicavam tratar-se de uma ocasião importante.

"Venha para dentro menino! Está muito frio e ainda se constipa!" Era a Margarida, que normalmente tratava da arrumação dos quartos, todos os outros, Mãe incluída, digladiavam-se mais abaixo com os perus, os gansos, as batatas, as farinhas, os açúcares, os ovos e tantos outros ingredientes que tratados criativamente iriam daí a pouco fazer as delícias dos convivas. O Silva, o António e o Alberto, aperaltados como raramente os via nos seus casacos brancos de brilhantes botões dourados, davam os últimos retoques nos pratos e talheres rigorosamente dispostos ao longo das grandes mesas. Todo o ambiente era de grande azáfama e excitação, o fumo espesso dos charutos e dos cachimbos começava a impregnar o ar e subia lentamente pelo interior das grandes escadas em caracol, conferindo àquela noite, juntamente com o cheiro característico dos "mince pies" e do Vinho do Porto, o carácter distinto que ficou gravado na minha memória de criança.

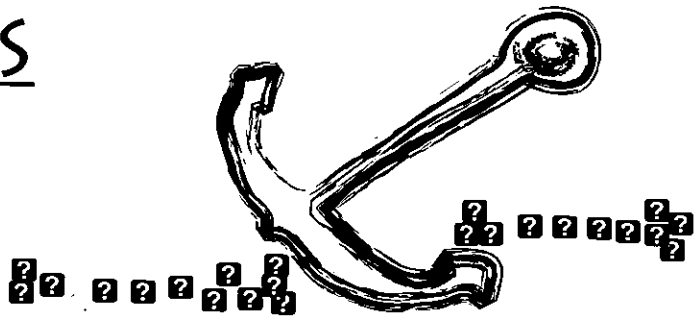
A Rosa já tinha trocado a sua bata de quadrícula miudinha pela outra completamente negra com um avental branco e rendado. Apareceu no patamar do segundo andar, que dava acesso ao grande salão onde estava prestes a iniciar-se a ceia, segurando um imponente ganso branco enfeitado com um enorme laço vermelho amarrado em volta do pescoço. O animal não devia sentir-se grandemente confortável, e com uma grasnadela assustadora acompanhada por um espernear vigoroso lá conseguiu libertar-se, e correu por entre aquela gente provocando as mais inusitadas reacções. Era véspera de Natal e os Ingleses faziam questão de manter rigorosamente vivas as suas tradições. O Ganso era o elemento principal de um leilão que todos os anos levavam a cabo. As senhoras traziam também bens de toda a espécie que se destinavam a ser vendidos naquilo que se designava por "quermesse", e que iam sendo cuidadosamente expostos numa grande mesa enfeitada com flores e coberta com uma enorme toalha branca. Eu já estava razoavelmente domesticado e sabia que não devia perturbar o acontecimento. Observava tudo, protegido pela escuridão, com a cabeça enfiada entre dois dos barrotes do corrimão de madeira. Este ano já sentia alguma dificuldade para encaixar o crânio naquele espaço, seria certamente o último Dezembro em que o conseguiria fazer. Tudo me fascinava, ri silenciosamente com o episódio do ganso, mas naquela noite a minha mente não esquecia dois olhos brilhantes e pequenos por que me havia apaixonado.

Era normal ficarmos acordados até muito tarde na noite de 24, queríamos esperar a chegada do Pai Natal. Normalmente sentávamo-nos no sofá, controlando visualmente o espaço à volta do pinheiro adornado e iluminado. Podíamos cantar, podíamos ouvir histórias... Invariavelmente acordávamos na manhã seguinte, deitados na cama, e era então que corríamos para abrir as prendas que misteriosamente cada ano apareciam empilhadas à volta do vaso que sustentava a árvore. O Pai já tinha chegado e hoje estávamos em silêncio absoluto e na penumbra, havia um espectáculo único e inesperado que prendia a atenção de todos. Um pequeno rato, ignorando a nossa presença, passeava os cantos da sala banqueteando-se com as migalhas que haviam sobrado de uns bolos que a Mãe tinha trazido para cima. Nesse Natal adormeci observando o engraçado roedor, com os pés bem protegidos em cima do velho sofá. De manhã, junto com os meus irmãos, abrimos as prendas. Rasgar o papel de embrulho e ser surpreendido pelo que se encontrava lá dentro era um prazer indizível. Não ficava muito satisfeito quando o Pai Natal se lembrava de me deixar umas meias ou um pijama, também desejava muitas vezes que ele me oferecesse umas miniaturas de camiões e veículos do exército iguais àquelas que o Pai guardava ciosamente fora do meu alcance, talvez recordações do seu tempo no exército, passado nos Açores.

Não recordo os presentes dessa noite, mas após termos destruído as embalagens respectivas veio a Mãe e levou-me pela mão ao andar debaixo. Entramos no grande salão onde já alguns dos empregados se ocupavam em dar arrumação aos destroços da noite anterior, fui carinhosamente conduzido à grande mesa e ouvi "Davide queres escolher alguma destas prendas?". Ainda estava lá, e eu não via mais nada, dizem que abracei o cãozito preto e o guardei comigo durante muitos anos. Lembro-me dele já sem algum pelo, faltando-lhe um olho, mas sempre com aquela intensidade que posso chamar de atracção eterna e à primeira vista. Hoje é uma das minhas mais belas memórias. Quando por vezes ouço contar a história, suspeito sempre que os Pais souberam observar o meu deslumbramento pelo boneco e trataram de assegurar que estivesse lá na manhã seguinte.
É com gratidão e emoção que, ao descrever esta memória, constato como tantas vezes os humanos são capazes de traduzir na perfeição o Amor, que é a natureza de Deus. No Natal de hoje, sem deslumbramento, tenho também meditado como as pessoas e as coisas passam por nós em tempos distintos, e ficam, seja como presença física seja como partes inalienáveis daquilo que somos. E nenhuma destas é mais importante do que a outra.

Davide Silva

ÂNCORAS



Fundação Lar Evangélico Português

Texto: Emanuel Braga Santos
- Psicólogo

> Quem nos poderá separar do amor de Cristo? O sofrimento, as dificuldades, a perseguição, a fome, a pobreza, os perigos, a morte?
> Mas em tudo isto nós saímos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.
> Não há nada nem ninguém que nos possa separar do amor que Deus nos deu a conhecer por nosso Senhor Jesus Cristo.
> (Rom. 8:35,37,39b)

Definição: Instrumento náutico que permite um navio ficar parado sob um determinado ponto no mar, sem no entanto ficar à deriva. (in:Wikipédia)

A Fundação Lar Evangélico Português, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que tem por principal objectivo acções de carácter social no apoio a idosos, crianças e jovens.

O Lar de Crianças e Jovens acolhe actualmente utentes cerca de 68 crianças e jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 4 e os 25 anos de idade.

Trata-se de uma valência inserida no *Sistema Nacional de Acolhimento e Acompanhamento de Crianças e Jovens em situação de risco social, com função de acolhimento de longa duração para crianças desprovidas do meio familiar normal, ou cujas problemáticas justifiquem o afastamento temporário ou definitivo das famílias de origem.*

Estas crianças, até ao momento da institucionalização, viveram à deriva em termos de cuidados físicos, afectivos e espirituais. Esta falta de segurança, de afecto e de regras só pode ser ultrapassada quando estas encontram um "porto de abrigo" onde possam lançar âncoras e encontrar a segurança há muito perdida.

Estas âncoras, ao longo da vida vão assumindo diferentes formas...

Em criança, a âncora mais eficaz será a dos afectos, a prestação dos cuidados básicos (alimentação, saúde, higiene) e a protecção dos pais/família (ou de substitutos competentes...).

À medida que se vai entrando na adolescência, as âncoras serão as amizades verdadeiras, duradouras e construtivas. Estas terão uma enorme importância e serão um factor de protecção contra as ciladas que a nossa sociedade lança.

Uma outra âncora forte será na juventude e vida adulta, a capacidade de se tornar autónomo, assumir responsabilidades, completar a sua formação ao nível profissional ou académico e tornar-se um elemento útil e integrado na nossa sociedade, quebrando assim o ciclo da exclusão a que estiveram sujeitos.

Além destas 3 âncoras, uma outra existe e que se assume como sendo a mais importante, estável, firme e imutável... a do amor de Deus, tornada visível no plano da Salvação.

É para ajudar as nossas crianças e jovens a lançar estas 4 âncoras que precisamos urgentemente do envolvimento das Igrejas, dos crentes em particular e de todas as instituições cristãs evangélicas que queiram partilhar connosco esta missão e esta paixão (é um desfio que por vezes implica sofrimento...).

Podem ajudar-nos orando pela direcção do Lar, pelos técnicos e por toda a equipa de apoio que diariamente trabalha com estas crianças; podem ajudar-nos visitando-nos, envolvendo-se com estas crianças e jovens "adoptando-as" (por ex: levando-as um fim-de-semana à sua casa e igreja), tornando-se "amigo do Lar" contribuindo regularmente para o sustento desta obra e dando o Lar a conhecer a outras pessoas do seu grupo de amigos e irmãos em Cristo. Com o envolvimento das famílias cristãs, estas crianças poderão conhecer modelos de famílias funcionais, onde o amor, o respeito mútuo e o cuidar do outro, são uma realidade e não apenas algo imaginário e inatingível.

O apelo está lançado... Enquanto crentes é nossa responsabilidade não nos conformarmos, não assumirmos uma atitude meramente contemplativa perante os problemas da nossa sociedade, mas intervirmos e fazermos a diferença.

Vamos lançar âncoras?

Direcção da CBP e Directores Departamentais reúnem em Água de Madeiros

Durante dois dias, no início de Dezembro, a direcção da CBP e os responsáveis departamentais reuniram nas instalações do Acampamento Baptista para fazer uma avaliação do trabalho cooperativo, alinhar estratégias, reforçar a visão e procurar a orientação de Deus para um novo ano que se avizinha.



Este tempo de reflexão e troca de ideias foi extremamente proveitoso, e contou com a presença de três ilustres convidados que trouxeram consigo uma vertente europeia e internacional ao conclave:
Tony Peck - Secretário Geral da FBE (inglês)
Elari Puu - Presidente da FBE (estónio)
Daniel Trucieksey - Secretário de Missões - Indigeneous Project da FBE (polaco)
O presidente, Pastor António Miguel Pires, e em geral a Direcção, teve a oportunidade de partilhar a sua forma de ver o trabalho com todos os presentes, e também ouvir opiniões e contributos de muita importância.
Foi em geral reforçada a intenção de dar especial atenção ao trabalho com crianças, adolescentes e jovens, à educação cristã passando pela continuidade de edição de material didáctico para a EBD, e foi salientada a importância da mobilização e comunicação com as Igrejas, assim como a necessidade de uma maior coordenação e sintonia entre todos os sectores de actividade.
A escassez de recursos não permite a realização de determinado tipo de acções, nem uma forma de agir a que estávamos habituados em épocas não muito distantes. No entanto teremos que ser criativos e aproveitar os novos meios de comunicação, agindo com dedicação redobrada, a fim de atingir os objectivos que são desejáveis.

A Igreja Transformando a Comunidade

Curso Intensivo Sobre a Acção Redentora da Igreja na Sociedade

O Seminário Teológico Baptista, no Monte Abraão, em Queluz, vem proporcionando o curso intensivo, de Setembro de 2006 a Janeiro de 2007, em horário pós-laboral, "**Multiministério da Igreja**", com a participação do Dr. Jun Vencer, do Instituto de Treinamento de Liderança do DAWN Ministries.

Depois duma semana intensiva, de 18 a 22 de Setembro, com aulas das 19.00 às 23.00 horas, na sede do Seminário, com o Dr. Jun Vencer, os participantes serão expostos a uma série de ministérios cristãos marcados por uma clara intervenção social com uma cosmovisão bíblica, desde o ministério entre deficientes, ministérios entre mães adolescentes, capelania num hospital ou combate à pobreza, entre outros. Durante as últimas semanas do curso os alunos participarão, eles próprios, em alguns desses ministérios, conforme a sua opção.

A disciplina "**Multiministério da Igreja**" visa familiarizar os participantes com conteúdos essenciais da Missão integral da Igreja e despertá-los para a urgência de uma atitude integradora da fé na sociedade buscando o discipulado da nação: a igreja participando no processo de construção da sociedade, afirmando a redenção em Cristo a todos os níveis da comunidade.

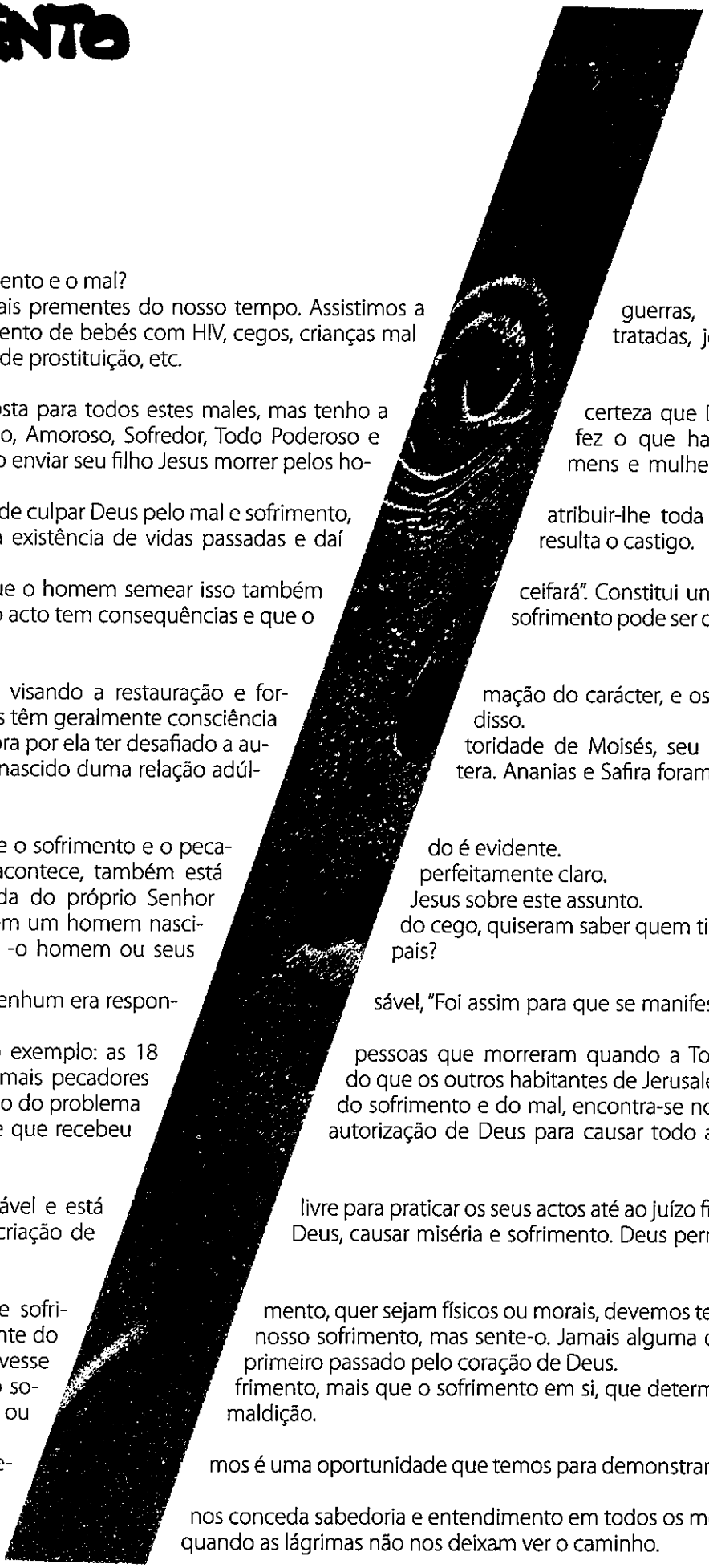
O Dr. Jun Vencer, natural das Filipinas, e até recentemente o director executivo da Aliança Evangélica Mundial, é um profundo conhecedor da realidade dos evangélicos à volta do mundo. Ele é o autor dos textos centrais desta disciplina. Nas suas palavras: **"A longa caminhada para a paz social começa nas igrejas. O ministério de reconciliação deve trabalhar ali ou então estamos desqualificados como árbitros da paz em nossas sociedades."**

Prioritariamente pensada para os actuais alunos que nesta escola se preparam para trabalharem em diferentes ministérios, a disciplina são especialmente recomendada a actuais obreiros envolvidos ou que se pretendam envolver em ministérios cristãos marcados por uma significativa acção social.

O STB é um ministério da Convenção Baptista Portuguesa e tem uma visão de serviço a toda a comunidade evangélica.

SOFRIMENTO

Rosa Júlia



Porque permite Deus o sofrimento e o mal?
Esta é uma das perguntas mais prementes do nosso tempo. Assistimos a guerras, terramotos, maremotos, tsunamis, nascimento de bebés com HIV, cegos, crianças mal tratadas, jovens enganadas e prisioneiras em redes de prostituição, etc.

Pessoalmente não sei a resposta para todos estes males, mas tenho a certeza que Deus é Bom, Justo, Bondoso, Misericordioso, Amoroso, Sofredor, Todo Poderoso e fez o que havia de mais dramático, precioso e eficaz ao enviar seu filho Jesus morrer pelos homens e mulheres, crianças, jovens bons e maus.
A tendência do ser humano é de culpar Deus pelo mal e sofrimento, atribuir-lhe toda a responsabilidade. Outros acreditam na existência de vidas passadas e daí resulta o castigo.

Em Gálatas 6:7 diz "Tudo o que o homem semear isso também ceifará". Constitui uma advertência a qualquer um. Que todo o acto tem consequências e que o sofrimento pode ser o julgamento de Deus, é verdade.

Deus permite tal sofrimento, visando a restauração e formação do carácter, e os que sofrem como resultado dos seus actos têm geralmente consciência disso.
Deus castigou Miriam com lepra por ela ter desafiado a autoridade de Moisés, seu irmão. Deus tirou a vida ao filho de David nascido duma relação adúltera. Ananias e Safira foram mortos por terem mentido.

Que existe uma conexão entre o sofrimento e o pecado é evidente.
Mas, que nem sempre isso acontece, também está perfeitamente claro.
Temos a palavra bem definida do próprio Senhor Jesus sobre este assunto.
Em João9:1-3 Um dia, ao verem um homem nascido cego, quiseram saber quem tinha pecado, provocando assim a cegueira -o homem ou seus pais?

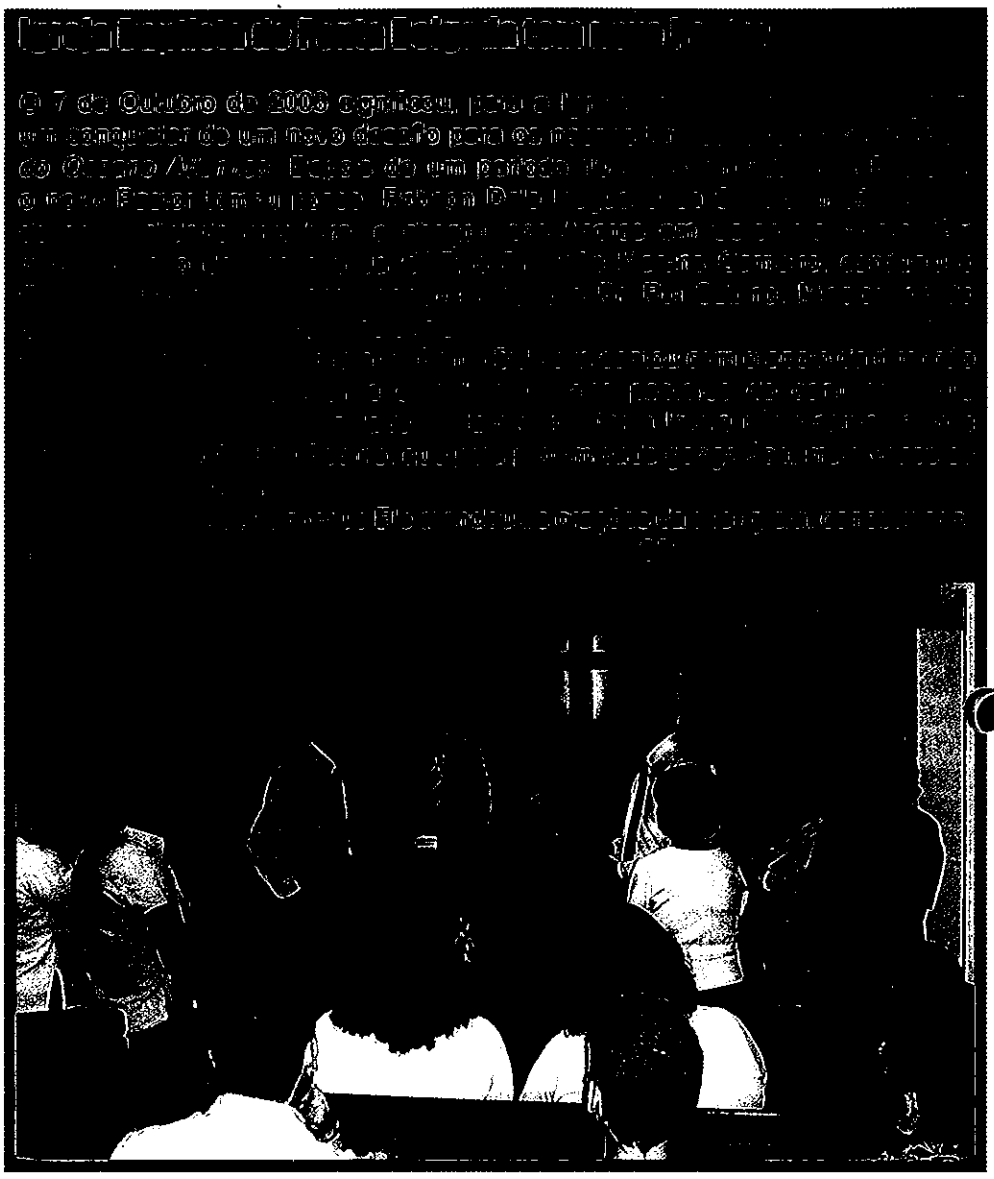
Jesus deixou bem claro que nenhum era responsável, "Foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus".
Em Lucas 13:1-3 temos outro exemplo: as 18 pessoas que morreram quando a Torre de Siloé desabou, também não eram mais pecadores do que os outros habitantes de Jerusalém.
Para mim, o tratamento clássico do problema do sofrimento e do mal, encontra-se no livro de Jó.
O seu nome é Satanás. Foi ele que recebeu autorização de Deus para causar todo aquele sofrimento e dor a Jó.

Satanás é um inimigo implacável e está livre para praticar os seus actos até ao juízo final, tem um grande prazer em arruinar a criação de Deus, causar miséria e sofrimento. Deus permite-lhe um poder limitado.

Ao reflectirmos sobre a dor e sofrimento, quer sejam físicos ou morais, devemos ter em mente que Deus não só está consciente do nosso sofrimento, mas sente-o. Jamais alguma dor ou sofrimento nos atingiu que não tivesse primeiro passado pelo coração de Deus.
Ás vezes é a nossa reacção ao sofrimento, mais que o sofrimento em si, que determina se a experiência vai ser uma bênção ou maldição.

Cada sofrimento ou dor que temos é uma oportunidade que temos para demonstrar a nossa fé e gerar em nós perseverança.
Que o Senhor seja connosco, nos conceda sabedoria e entendimento em todos os momentos da nossa vida, especialmente quando as lágrimas não nos deixam ver o caminho.

AMIGO DE TODOS



Recordamos o pastor G. Tennison, com saudade. O Senhor recolheu mais um dos Seus. Por ter sido assim, a nossa gratidão. Peregrinou durante muitos anos em terras lusas, lançando a Semente que liberta as almas cansadas e oprimidas pelo pecado.

Estamos entre os que foram beneficiados nos estudos dos últimos anos liceais e no Seminário em Ruschlikon. Recordações têm sabor agradável. Sem a intervenção do nosso irmão missionário, não teríamos ido tão longe.

Quando eu estava em Lisboa a colaborar com as Igrejas de Queluz e Cacém, no princípio de 61, o pastor Tennison tinha de ir ao Porto. Cedeu-me lugar no carro e levou-me para visitar a minha namorada, hóspede do Lar Evangélico Português, pelo facto de ser colaboradora da APEC naquela área. Desde essa altura os contactos eram frequentes. A todos ouvia; trabalhou muito; não viajou menos. A Junta que ele representava investiu em Portugal como nenhuma outra.

Estávamos em Joanesburgo. Corria o ano de 1971. Pouco tempo antes havia estado lá o pastor João Rosa de Oliveira como Secretário de Missões Ultramarinas que nos deixou um simpático certificado de saudação que ainda guardamos. Aconselhou-nos, em particular, como amigos, que fossemos para a Beira, visto que naquela terra dourada, as coisas não estavam a correr muito bem. Ficámos vinte e seis anos. Os irmãos brasileiros continuam a obra. Há em Joanesburgo duas igrejas baptistas e outra em Germiston, assistidas por pastores do país irmão. Um grande abraço para todos eles. Abrimos uma Missão em Vanderbelpark, mas não teve continuação. Sonhámos abrir um trabalho em Durban e outro em Pretória, mas não passou de sonho. Os nossos irmãos portugueses merecem ler notícias destas igrejas, orar por elas e até visitá-las. A caminho de Nairobi para uma conferência de missionários, o irmão Dr. Tennison fez uma pausa em Joanesburgo. Fomos buscá-lo ao aeroporto e conduzimo-lo a nossa casa. Ficou connosco. Sempre assim foi com pastores que nos visitavam para as campanhas evangelísticas que a nossa igreja promovia. Com as visitas dos pastores Horácio e Valério a hospedagem deu-se em casas diferentes. Na quinta-feira seguinte o irmão pastor Tennison entregou a mensagem baseada em Tiago 4:17 onde se lê: "Aquele pois que sabe fazer o bem e o não faz, comete pecado." Sempre que lemos este verso, recordamos a breve passagem do nosso irmão missionário por Joanesburgo. Ele queria saber onde estávamos a trabalhar, como nos sentíamos, em que condições vivíamos e qual a igreja que nos convidou. Os irmãos do outro lado do Atlântico queriam e mereciam notícias. Tinha razão. Quem com ele privou, retém as melhores recordações.

Deixamos aqui uma palavra de agradecimento a todas as igrejas que nos ajudaram nos estudos teológicos e na cultura geral. As igrejas que apoiam os seminários são recompensadas pelo Senhor da Seara. São muitas as que vivem com dificuldades, mas oram e mandam dinheiro para que se formem os futuros obreiros. A todas deixamos um verso muito bonito para reflexão e "consolação das Escrituras":" Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos" (Salmo 126:6).

O que escrevemos neste documento de gratidão é extensivo à esposa, D. Betty, e familiares porque também sofreram com as andanças dos pais missionários. A todos quantos nos ajudaram a crescer no grande amor de Jesus, o nosso muito obrigado.

Leiria, 23.04.2005 *Arménio A. Jerónimo*



Quem é a direcção da CBP?

Nos próximos números publicaremos auto-retratos dos sete membros escolhidos para liderar o trabalho cooperativo a nível nacional.

João Emanuel Carneiro

Nasceu em 22 de Agosto de 1969, na então Vila beirã de Mortágua, hoje cidade, tendo contudo crescido na cidade de Aveiro, onde também desenvolveu toda a sua actividade académica básica. Estudou música no Conservatório Calouste Gulbenkian, nas disciplinas de violoncelo e canto. Nessa mesma cidade descobriu a fé, tornando-se membro da Igreja Baptista de Aveiro, onde foi membro até 1992.

Foi contratado do Exército Português, por um período de dois anos e meio, tendo interrompido esse mesmo contrato em 1992, para ingressar no Seminário Teológico Baptista, em Queluz, onde se licenciou em Teologia em 1996; licenciou-se em História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2002. Actualmente é aluno de Mestrado em História Contemporânea, na área de investigação de Minorias Religiosas.

No período de 1992 a 1997, desempenhou as funções de Secretário Executivo do Departamento da Juventude da CBP. Entre Janeiro de 1997 e Janeiro de 2004, foi membro da direcção da Associação Baptista do Norte, tendo sido presidente da direcção deste organismo de cooperação regional, nos últimos três anos desse mesmo período.

Já cooperou com as Igrejas Baptistas de Vale de Amoreira (Pr. António Miguel Pires) e Queluz (Pr. João Rosa de Oliveira), enquanto aluno do Seminário Teológico de Queluz. Desde 1996 é membro da 3ª Igreja Baptista do Porto, onde primeiramente foi obreiro auxiliar desta Igreja, e do seu Pastor, Joaquim Eduardo Machado, tendo assumido o Pastorado em 1997. Foi igualmente Pastor Interino das Igrejas Baptistas das Antas (Porto) e de Penafiel.

Presentemente é membro do Conselho de Administração da Fundação Lar Evangélico Português. Nesta mesma Fundação, fez parte de comissão instaladora do Lar da 3ª Idade, conjuntamente com a Profa. Dr.ª Anabela Carneiro e com a Enf. Maria do Céu Santos.

Desde Abril de 2004 é membro da direcção da Convenção Baptista Portuguesa, onde se revê nas actuais linhas de orientação, assim como na amizade com os demais elementos que compõem a actual direcção da CBP.

É casado com Anabela Carneiro, docente na Faculdade de Economia da Universidade do Porto e tem dois filhos, o João Francisco (6 anos) e o Tiago Guilherme (2 anos).

Gosta de ler, particularmente livros na área da História social e do pensamento, História da Religião e da Igreja, sendo apreciador crítico dos teólogos do séc. XX.

Consome música clássica, sendo os seus compositores preferidos Handel, Bach e Wagner, porém também ouve outros géneros de música, nomeadamente gospel e Jazz.

Olha para o futuro com confiança, sabendo que o Cristo de ontem com mais de dois mil anos, é o mesmo hoje, tendo consciência que está a viver um tempo da multiculturalidade. Um tempo que requer dos cristãos uma consciência de proximidade ao seu semelhante, em que necessariamente temos que evidenciar, não as diferenças que provocam antagonismos, mas a procura de pontos de contacto que nos permitam chegar à unidade, em Cristo.

O seu desejo é que sejam os cristãos do séc. XXI, que proclamam e vivem uma eclesiologia de comunhão e reconciliação, capazes de viver na plenitude da Unidade!



IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DA NAZARÉ

Saudamos esta Igreja pela passagem do seu 50º aniversário. Pastoreada desde há 2 anos por Marcelo Mendanha, brasileiro, casado com Raquel Mendanha, portuguesa, pais de três crianças, a última das quais nascida em Novembro de 2006, a Igreja conta presentemente com cerca de 30 membros.
O dia 17 de Dezembro é a data a memorizar, que este ano teve um significado especial e foi celebrada com um culto de acção de graças. Desejamos que esta comunidade prossiga o seu testemunho, com a direcção e bênção de Deus, na conhecida vila piscatória.

ABN – Associação Baptista do Norte

Assembleia-Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artº 9º dos Estatutos, convoco as Igrejas que constituem esta Associação, a reunirem em Assembleia-geral Ordinária, no dia 24 de Fevereiro de 2007, nas instalações da Primeira Igreja Evangélica Baptista de Vila Nova de Gaia, na Rua Soares dos Reis, 41, em V.N.de Gaia.
Os trabalhos são divididos em duas sessões e terão início às 09.00 horas, com a recepção dos Delegados, e na Ordem do Dia, além dos períodos de carácter espiritual, estarão incluídos: relatórios; plano de actividades e orçamento para 2007, e eleição do/a Presidente da Direcção para o triénio 2008/2010. Como consequência da última alteração dos Estatutos e para satisfação do que consta no § Único do seu Artº 7º, considerar-se-á a reeleição de um membro da Direcção e dos membros da Mesa da Assembleia-geral e do Conselho Fiscal para o ano 2007, para que, findo este mandato, sejam todos os órgãos estatutários eleitos para um triénio.
A Ordem de Trabalhos pormenorizada será oportunamente remetida às Igrejas filiadas.

Porto, 30 de Novembro de 2006

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

Ass.) *Narciso M. Guimarães*

ENCARNAÇÃO

Com música de Natal de fundo e um novo ano prestes a romper, sou levada a reflectir acerca do que levo comigo de 2006. Pensando bem, levo coisas a mais, coisas de que nem sequer necessito.... Talvez esta reflexão também deva ser feita, mas não é disso que falo agora.
2006 trouxe-me uma inquietude inesperada e que, a meio ao trabalho, à maternidade e às lides domésticas, foi francamente bem-vinda. Tratou-se em primeiro lugar de uma inquietude mental, porventura também espiritual, daquelas que sentimos como um balde de água fria, mas que servem para nos acordar para uma realidade que não estávamos a ver.
Por força de um trabalho de investigação sobre a cultura pós-moderna e as formas de ser relevante enquanto cristão nessa mesma cultura, fui levada a ler "The Shaping of Things to Come – Innovation and Mission for the 21st Century Church" *. Os seus autores, Michael Frost e Alan Hirsch, avisam de imediato que o livro apresenta ideias revolucionárias que por vezes podem arreliar os seus leitores, mas a mim pessoalmente surpreendeu-me a abordagem criativa e fresca acerca do que é a Igreja e de como ela se deve abeirar dos novos tempos que se aproximam – da chamada pós-modernidade.
Não pretendo (ainda) advogar as teses defendidas neste e noutros livros, mas entusiasmava-me poder participar num debate aberto sobre as mesmas ao nível das nossas igrejas.
Na verdade, ninguém duvidará que 2007 continuará a mostrar-nos um mundo em acelerada mudança e cada vez mais desafiador para quem deseje continuar a anunciar o Emanuel, Deus Connosco. Só este facto já nos devia inquietar e fazer questionar se como Igreja estamos a ser verdadeiramente relevantes na forma como comunicamos o Evangelho. E, acima de tudo, se comunicamos o Evangelho com a nossa vida de forma coerente, plausível e clara para aqueles que nos rodeiam. Esta permanece a minha inquietude...
Para terminar, menciono apenas uma das ideias que capturou o meu pensamento enquanto aprofundava um pouco mais estas questões - a "missão encarnacional" da Igreja como Corpo de Cristo na Terra. Faz todo o sentido recordar, nesta época, que **"o Verbo [que era Deus] se fez carne e habitou entre nós."** (João 1:14) Deus, em Jesus Cristo, fez a sua tenda entre nós, viveu no nosso meio, identificou-se connosco. Ele fez todo o caminho até nós. E nós, individual e colectivamente, não podemos ficar à espera que aquele que está perdido descubra a "nossa igreja", antes devemos ir ao seu encontro onde ele está, tal como Jesus fez connosco.
Observando o dealbar de uma nova época, gosto particularmente da resposta de Ravi Zacharias a esta pergunta:

"Como alcanças uma geração que ouve com os seus olhos e pensa com os seus sentimentos? Em primeiro lugar, não podes simplesmente falar do Evangelho. Tens que encarná-lo."

Este foi o modelo que Cristo deixou aos seus discípulos de todos os tempos, de todas as gerações: encarnar o Evangelho, viver as Boas Novas de grande alegria, hoje e sempre!

Marta Pego e Pinto

* "The Shaping of Things to Come – Innovation and Mission for the 21st Century Church" (O formar das coisas que estão para vir – inovação e missão para a Igreja do Século 21) de Michael Frost e Alan Hirsch, Hendrickson Publishers